

DOCUMENTOS ILEGIVEIS

PRODUTOR: Emissora Nacional RDP

Nº. de referência: 688

Título: "UM GATO"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): PELIQUITO, MANUEL

Adaptador: ?

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 1972

Data de Emissão:

Nº. de Episódios:

ACTORES	PERSONAGENS
	HOMEM - MEIAIDADE
	HOMEM - CINQUENTA ANOS
	— — SENHORIL

Estado de conservação: Bom Razoável Mau

Tipo de Suporte:

Original Cópia

Registo Sonoro: Sim Não

Nº do Registo Sonoro:

Kopie

(V.S.F.F.)



Notas:

- NÃO EXISTE REGISTRO DOS NOMES DOS ATOARES

Indexação: - TEATRO RADIODRAMA

anual elianzo

ca case

...case

1972

LXXVII CLÍQUEJO

SO LUTO

1 coto

220000000000

a = L. o lento, é. sólido e moleco

c = (arrastado lento, o lento)

d = oito lento, com ozônio

O GATO

Frontaria de casa vulgar de rés-do-chão ou arco alto com arca alçada encravado cerca do setor do fundo, marginal a caminho da caiaada; continuando ao lado esquerdo, no lado esquerdo; arco livre de alvenaria contínua ao quinal da casa e da calçada direita. Ambiente de terra e caiaadas. Início de árvore caiaada com suposta folhagem de árvore da margem da rua do caminho (ribalta) em dia sol nublado com poeira.

Sussurro étil ao trovão em coincidência com o obscurecimento (radiativo da calha e o atrair do pano da ribalta). Sícoupledido refleto vago de relâmpago, correr do lado da casa ou da silêncio-ade do final do novo sussurro de trovão suado cada vez do que o anterior. Movimento regressivo dos raios da água o crescendo de desconhecimento atmosférico impõe tímido seu culminar em la insegurança.

primeiro percorrera (procedente da alameda sobre o quinal da casa a passo de cismático com declínio para o lado da ribalta. Além da meia cena, detém-se; relanceia, vaga, é rectangular; estende em algo; curioso, retrocede leito excesso a lateral -ce de poça ou parte da regueira junto da ribalta. Acompanhado em vez de gato arrastado pelas caiaadas, observa-o de vez, por instantes, de modo enigmático, reflete o misto de surpresa, pena e frivolidade. Reflete. Propõe-se reconhecer, insiste.

Manifestações curiosas de introversão interessadas do relacionar-se com o gato. Acompanha-se junto ao caíver do gato; vê-se transparecer evolução do objecto de observação (o gato em evolução de consciência, tem este e rovostir-se ao rotulário real objectivada no pressuroso de razão de ver dele (acto) em relação a razão de ser de gato com implicações (o que se coloca

do cadáver de gato em relação à consideração normal da encarnação ao cadáver de um lio em. Consciencializando-se (a consciência ser ou do organismo do gato com o organismo do lio) e da identidade de razão de ser de homem e de gato nascido só que lhes é característica comum fundamental — individualização animal, propriedade ao reconhecimento (e legítima) da consideração e ao tratamento a cadáver de gato identico ao lio — encarando a cadáver do lio; juízo este implicante de vivencia emocional e de raciocínio intuído de extrema contenção.

O rincão da águia ter-se-ão entretanto restringido bastante ou cessado de ser o ambiente atmosférico exigido aparente estúpido.

Lhera com alguma relâmpaga pele no dorso do caráter do gato, nisso com espírito de consideração (o que de observação, sustendo por instantes nôo erguendo da águia.) — O gato! Soi eu gato...! (Jardando-o à beira da águia, ergue-se.) — Coitacito! (conservando-se em espécie de ~~esta~~^{esse} contemplação do cadáver do gato, isto surge à esquerda colado à parede do fundo e retrai-se, ~~esta~~^{esse} pressentido aposta ~~excessivamente~~^{extremamente} ~~desprezando~~^{negligenciando} tal como a varecra — incursão conseguível por projeção — e é recordado por ~~extremamente~~^{extremamente} relance do personagem que, desejou o levar com expressão adequada à utilidade da reflexão do gato e correr, lentamente, à inanição do cadáver de gato. A existência de ~~esta~~^{esse} contemplação do cadáver de gato. Inútil relance é esqueça por reflexo de desenvolvimento do raciocínio suscitado pelo paralelo do gato e do cadáver (o gato, representativo dos estados de animação e de inanição.) — Sem dúvida!... (Imaginando-se de novo expressivo do crescente contenção do espírito.) — Que diferença fundamental faz um gato vivo de mim ou um gato morto de um lio?... (Reflexão decorada.) — Ser animado como eu sou, terá alma de modo identico a mim...! (Assim.) — Indivíduo como eu, tem carácter como eu ou identidade peculiar tal como eu a tenho. E que me identifica a mim? A vontade que tenho em representação do espírito que sou, sem dúvida. E se se tornar por revelação ou erro do espírito que sou a vontade que me caracteriza, posso negar o espírito a

gato tem de ele vontade?... (Reflexão.) - O gato, na gata revola ser em tudo semelhante a mim, pois. (Acusa.) - Animação nenhuma contestará, creio! Se tem origem, vigência e fim ou destino não diferenciável da minha origem, vigência e do meu destino, será razoável esta situação do cadáver do gato...? (Umor tal exercitável, em crescendo, de tambores e caixas de rufo.) - Cachou, Gormiu, brincou... Sofreu, akou, teve raivas... (Acusa.) - Sótao é certo grau de discernimento também, seu dúvida... Por que, então, este cadáver do gato aqui, assim... desrespeitado...? (Desloca-se uns passos na direção da alameda e, face à direita, alude a cortejo fúnebre, de que o rumor de tambores e caixas de rufo é anfíbio) - Aquele outro cadáver, caícer de lomes, tão pomposo de honras! ... (e complemento aos tambores e caixas de rufo, toque de trombetas assurdinado pela distância.)

Segundo personagem (A passo irregular de ório e delírito, avança pela esquerda recto à parede, de olhos no céu, com que o primeiro personagem em atitude de expectação displicente ao limiar da alameda se apercebe da sua entrada.) - Iffos da mui...! (Alcançando a porta alpendrada, soca ainda o toque de trombetas, abandonando-se no patim.) - Também correu! (odora, rápido. Exagerada acentuação do crescendo do rumor dos tambores e caixas com sucessão de toque de trombetas influem a expectação do primeiro personagem em espécie de vulgar congeitação folclórica em sucessivo no contraste do aparato ~~sarau~~ do cortejo fúnebre do exterior e da condição desrespeitável do cadáver do gato.)

Primeiro personagem (Interrompido o toque de trombetas e acentuado o rumor de tambores e caixas até ao ápice de intensidade, conveniente, induativa da maior aproximação do cortejo fúnebre do alto da cena, decresce após algum tempo de estabilização, como se o cortejo antes em convergência oblíqua à alameda divergisse dali em sentido perpendicular, eis contas à alameda, que sem reparar no Segundo personagem aproxima-se grave e lento do cadáver do gato e, com expressão sintetica de nojo, conserva-se ante o cadáver do gato, ora mirando-o, ora refletivo, ora distanciado. Influído pelo

renovação ao toque, com tendência assurdinada, aos troquelos ar-
 mónico ao ton. Declinante dos traços, reclina-se para o exterior
 do gato em espécie de alienação. Súbito, e arreia-se curiosamente
 por razoabilidade de reavaliação constrangida; relanceia à recta-
 guarda e deparando-se-lhe o segundo personagem alinhado com co-
 molência sobre o chão, fita-o entre admirado e lastimoso. Numa
 cada certo tempo de perplexidade cerca-se curioso do segundo per-
 sonagem e, certificado de sua sorte (e curiosas), afasta-se, os
 olhos de mirá-lo, em tanto dese. Discípulo.) - Eu...! Aquem...!
 (estendo-se em sítio, à esquerda, apoiado no braço do segundo per-
 sonagem ao que do calher o gato, de modo a constituir vértice de
 ângulo e que o mesmo personagem e o calher do gato representem
 as extremidades dos lados, estabelece oitava no paralelo con-
 tra o segundo personagem e o calher do gato, depois de instan-
 te de circunsação, explícito em olhares alternados (o observador
 no segundo personagem e o calher do gato.) - O que...? Lembra
me...? Lançado! Fazendo de gente!... (Novação da obser-
 vação alternada do segundo personagem e do calher do gato, crivo
 de novo raios contundentes. Ecolhimento inautivo da circunspecta
 reflexão.) - Aí eu... que sarei... (Inquieto.) - Vez seu eu! E
 que sou eu!... (Lusa de perturbação.) - ... ou gato? (Lusa
 de vernalento reflexo da consciencialização da própria ilusão.
 Sussurro de estalar de foguatório e de manifestação pública de
 reposito. ~~impulsionado~~ Licação revolucionária atordoamento mental
 do primeiro personagem com sentido antíquo de lástima e revolta.) -
 - Aquem... ou gato?... (Expresso incapacidade de opção e dificul-
 dade em suportar ver os motivos do seu constrangimento levando ao
 menor das frontes de modo a mendar os olhos.) - Aquem ou gato?...
 (Atentando, depois, como que inadvertidamente no segundo personag-
 em, em simultaneidade de rescoar do tiro de canhão consoante à ma-
 nifestação pública, avulta-se dela esquerda.) - Aquem ou gato? ou
 quem ou gato?... Aquem ou gato?... (Desaparecido o primeiro per-
 sonagem, continua a ouvir-se este e-processo cada vez novas dis-
 tintamente as vozes julgadas convenientes ao realce do despero
 excessivo do personagem em simultaneidade ao sussurro da manifes-
 tação pública e terior de reposito e os tiros de canhão de graça.)

Segundo personagem (Trestes a dissipar-se a expressão de clac-
pero do primeiro personagem e tendo entretanto reascido tres ou
quatro tiros de salva de braxe, revela inícios de acordar. Des-
pertar mais ou menos aziago de aturdido de letocdeira o lo incô-
modo, tanto como por ressentimento de infelicidade. Apercebendo-se
do sussurro da manifestação pública e capacitado ao significado
dela em especial pelo ressoar compassado dos tiros de canhão,
socou o tronco em ~~mentinhas~~ atitude prenuntiva de Cesfargo.) -

- Lei morte... rei morto! (Língua expressiva do morto de inco-
rência e do objectividade.) - Filhos da m...! (Assos incertos e
detem-se.) - Tudo tem...! (Ausia.) - ...as também aqui morrem...
Gracas a Deus! (Aos manifestações vagas da futuidade, regara no
cadáver do gato. Dissipada certa surpresa, aprofunda-se curioso do
bicho; acocora-se junto dele em atitude e previsão de luctuosa e
pega-lhe.) - Um gato...! (Orgue-se com o cadáver de gato evidentemente
de uma das mãos.) - Irei um gato! E não morreu aqui, é de cer-
ta. Não vieste aqui morrer, pois não...? Com certeza, não! (Des-
cobrindo-lhe ferimento.) - Ataram-te, está vistoi! (Sóixix em
provável dimensão direção da proveniencia do cadáver de gato.) -
- Ataram-te e atiraram-te ~~para~~ à rua como quem coge besta
de janela...! Coitadito! (Circunspecto.) - Quem sabe se de não es-
tava sorte igual...! Qual sorte qual carpuga!... Azar! Azar
de vida... ou de morte, que não sei, claro, que espécie de viña
tiveste...! De qualquer modo... o fim foi triste! (Projongo-se
poisar o cadáver de gato no chão.) - Não!... Anterrar-te-ei! (Se-
ndo entretanto de cuvir-se o rumor de manifestação pública de re-
gozijo, persiste o ressoar de tiros de canhão.)

Terceiro personagem (Surge da direita um tanto apressado, do-
nante de precomido, sem ligar importancia ao Segundo personagem,
embora o veja, de costas para a alameda cu face à plateia com o
cadáver de gato nas mãos. Surpreendido pelos passos do Terceiro
personagem, sem o ver aliás, resguarda impulsoyo o cadáver de ga-
to, amarrando-o ~~com~~ com ~~expressão~~ : traido pelo movimento suscito do Se-
gundo personagem, o Terceiro personagem em transito mais pr...imo
do fundo do que do Segundo personagem, supondo-se situado este
a meio da cena junto da rita de rita, detor-se. Autosticante o Te-

segundo personagem accentua o resguardo do cadáver do gato e projeta-se esquivar-se. Acirrada a surpresa do terceiro personagem pela atitude equivocada do segundo personagem, interpela-o:) - Que esconde, hein? (O Segundo personagem encia escapulir-se.) - Que resguardas, ladrão - pio! (Rápida precipitação do Segundo personagem no sentido da alameda enquanto o Terceiro personagem, simulando perseguí-lo, cobra.) - Larga, ladrão! Larga ou tiro. Ladrão! cadáver da - drão... (Apercebendo-se de o Segundo personagem, prestes a lobrar a esquiva da cara do fundo, ter alcançado algo, aproxima-se e verifica-lo. Isplicendo, e decerto, reconhecendo o cadáver do gato.) - Um gato!... Calculem: um gato morto! (Visando o segundo personagem, subentendido de expectativa a distância na qual deve ser visto da plateia.) - Ele sempre é à cara nacido neste mundo...! (Corriso de ludibriado e, retraído logo ento de si ou de exercício de lengal no cadáver do gato, retrocede decíduo e enfatizado.) - O gato morto!...

Segundo personagem (Desaparecido o terceiro personagem pela esquerda, entra o artigo da cena em rodeio contínuo na alameda antes de se aproximar afiito do cadáver do gato.) - Ladrão...! (Recupera o gato.) - Ladrão! (Declinando para a esquerda.) - Cartola! Ah, grande cartola...! La - drão! La - drão!... (Estas expressões serão pronunciadas a todo de i itação das do terceiro personagem e sem constituirem comunicação formal, desprendendo-se porém isso delas por razão da associação dos vocábulos.) - Aquilo julgou que fosse bolsa de ouro!... (Satisfeito consigo próprio, por reflexo da essência de retulância expressa em deslocação até final do lado esquerdo da cena.) - Car - to - la!... ladrão! (Atravessa para a alameda, mudando de direção ao contrário, rectangularmente, permanecendo no sentido da direção anteriormente fechado o escorpião, relanceando de ora em quando à rectangular e ao mesmo tempo perpendicularmente direcionada e recorrentemente facétio o escorpião, relanceando de ora em quando à rectangular e ao mesmo tempo que o cortinado de cunha corre lento.) - La - drão!... Carto - la... Ladrão! dñe La - drão!...

Análise facultativo

O terceiro e segundo personagem são ou menos e coincidentes

com o encontro das certinidades de cassa e acinçado ao ouvir-se a expressão "la - drão", iluminar-se a sala em simultâneo do correr do fumo da boca do palco como se a representação tivesse terminado.

primeiro manifestante (personagem da peça dissimulado ao espetador, ao declinar os aplausos.) - Isso que paródia é este...!? Protesto, meus senhores! Protesto em nome dos homens! Um homem é homem e um gato é gato! Que paralelo poderá então estabelecer-se entre um gato morto e um cadáver humano... se um homem vivo, a vida de um homem não admite comparação com a de gato...!? Era o gato!...

manifestante - Que grande gato!

primeiro manifestante - ... Protesto... ro - tes -- to!

segundo manifestante (Representável ou não por outro personagem da peça.) - Verdade! Sem dúvida, um homem é um homem e um gato é um gato... mas o caso do gato em questão, suscitando clímax de implicações de diversa ordem, não só nele configura a interpretação assim tão simples, tão... elementar. De facto nós, i.e. nós, vivemos de normas ou regemo-nos por princípios fundamentais na apariência dos seres e das coisas, em suma de conceitos, elaborando tudo e todos à pretensão de realidade dola, traduzível por conveniências de representação articular ou colectiva. Se isso se não adira relutância em admitir-se correlação de identidade e de representação entre homem e gato, entre a espécie dos seres humanos e as outras espécies de animais e assim razoável o paralelo de identidade de espírito e alma de homem e espírito e alma de gato, a anomalia é o exemplo de qualquer animal, assim como estabilível a divulgação do seu reconhecimento ao menos pelo que isso possa induzir-nos a tornarmo-nos mais solidários, humanizando-nos mais humanos uns com os outros, por reflexo de simpatia nessa ou desse homem de afinidade da razão de ser e do modo de ser dos homens com a razão de ser e o modo de ser dos animais. (Aplausos.)

Primeiro manifestante - L.B... soube oportuna não deixar de me dar razão. Com efeito um leitor seu, de carácter opressivo, que veio a reconhecer um acto digno de estima, não deixará de proponer a dispensar maior respeito e consideração aos homens...

Segundo manifestante - Isso só é já muito importante, sabe...! Visto o espírito de intolerância e oressão ainda prevalente no nosso país, não só ser germe aviltante da dignidade humana, mas também aviltante da dignidade humana.

Manifestante - Verdade, sim senhor! (Risadas e aplausos. No caso de prossecução do diálogo espontâneo estimulado pelo interesse da maioria dos espectadores, revelável pela simples permanência deles na sala, deixá-lo desenvolver-se em exercício do colóquio sem orientador.)

Fin